

# Dia-a-dia

AJ20258-1



**Fogo.** Pelo menos 10 hectares foram incendiados no Parque Estadual Paulo César Vinha, em Guarapari. Bombeiros encontraram dificuldade em apagar o fogo. **PÁG. 10**

Aos 457 anos

# A VITÓRIA DE QUEM VIVE, CURTE E AMA A CIDADE

**Amor.** Vitória é a Capital das paixões pelo mar, feiras, ruas, pessoas e até por seu passado

**VILMARA FERNANDES**  
vfernandes@redegazeta.com.br

■ O barulho do mar, o gosto do pastel das feiras, o cheiro do churrasquinho em cada esquina, o sol refletindo no Penedo, o navio que entra na baía, a conversa solta de seus moradores, as lembranças do bonde, dos tipos populares. São cenas de Vitória, que completa hoje 457 anos, e que fascina seus moradores, visitantes e freqüentadores.

Dez deles percorreram a ci-

dade, munidos de máquinas fotográficas, a convite de A GAZETA, para mostrar as suas várias faces, ângulos e diversidades, presentes em seus 74 bairros, 40% deles em área montanhosa. O comerciante, a empresária, o taxista, o roqueiro, a paneleira, o catraieiro, a feirante, o adolescente em situação de rua, o sambista, o idoso fizeram uma pequena paradinha, deram um tempo para o estresse de suas rotinas, e redescobriram a cidade.

**Fé.** É a terra das possibilidades, onde é possível acreditar que a história está sendo escrita

Alguns viajaram rumo às lembranças de sua infância, outros reencontraram a cidade, houve quem fizesse suas críticas e até os que preferissem revelar a sua rotina. Cada um mostrou a cidade que faz parte de sua vida. Mas uma coisa foi comum a todos, o amor por Vitória.

Algo fácil de ser explicado, observa o jornalista



lista José Tatagiba. "Vitória é a Capital das paixões. Pelo mar, feiras, mangues, ruas, pessoas, emoções e até por seu passado". Sentimentos presentes nos quatro livros que escreveu sobre a cidade e que revelam que, nem mesmo seu desenvolvimento, visto nas construções modernas, no trânsito congestionado do fim do dia, nos grandes projetos industriais, no aumento da população, que já ultrapassou a casa dos 300 mil habitantes, conse-

**Luta.** É a cidade da experiência, do trabalho, da sobrevivência, do esforço de seu povo

guiu pôr fim ao seu "ar de cidade do interior".

"Apesar da vida agitada, ainda é possível andar pelos bairros, sem medo, ser reconhecido nas ruas, encontrar quem saiba da vida de todos", lembra Tatagiba.

Vitória é também a Capital das possibilidades, onde dá para acreditar que a história está sendo escrita e que é possível agir, construir o que desejar. Que o diga o roqueiro Gustavo Pontes Barreira, o Macaco, da Banda Simius. É justamente es-

sa característica que o mantém na cidade. "Não é como as demais capitais, onde já está tudo pronto, onde você é apenas parte de uma engrenagem. Aqui não, seja o que for que tiver vontade de fazer, tem certeza de que ainda dá tempo. Estamos escrevendo a nossa história".

É também uma terra de experiências, do trabalho, da sobrevivência, do esforço. Uma terra, como lembra a paneleira Evanilda Fernandes Correa, cujo próprio nome já diz tudo: Vitória.

## "O mar faz a cidade ser diferente"

**“** Adoro Vitória vista do mar. Ela é maravilhosa. O encantamento começa no caminho para o trabalho, quando o ônibus vai chegando de mansinho. E depois, em meu barco, não enjô de apreciar a cidade. O mar a faz diferente. É onde é possível vê-la por completo, como ela é, de verdade. Escolhi os locais que mais gosto, e onde sempre estou, a minha paixão, a Beira-Mar. O que vi foi uma beleza que a gente não pára para pensar, mas que só percebe nesses

ela é ainda mais bela do que imaginávamos. A Vitória de um catraieiro é assim, tranquila, suave, com muita gente indo e vindo. É uma Vitória conhecer novas pessoas todos os dias, de não ser esquecido por elas, de conversas que nos motivam, nos incentivam a trabalhar mais e mais e mais. Essa é a nossa Vitória”.

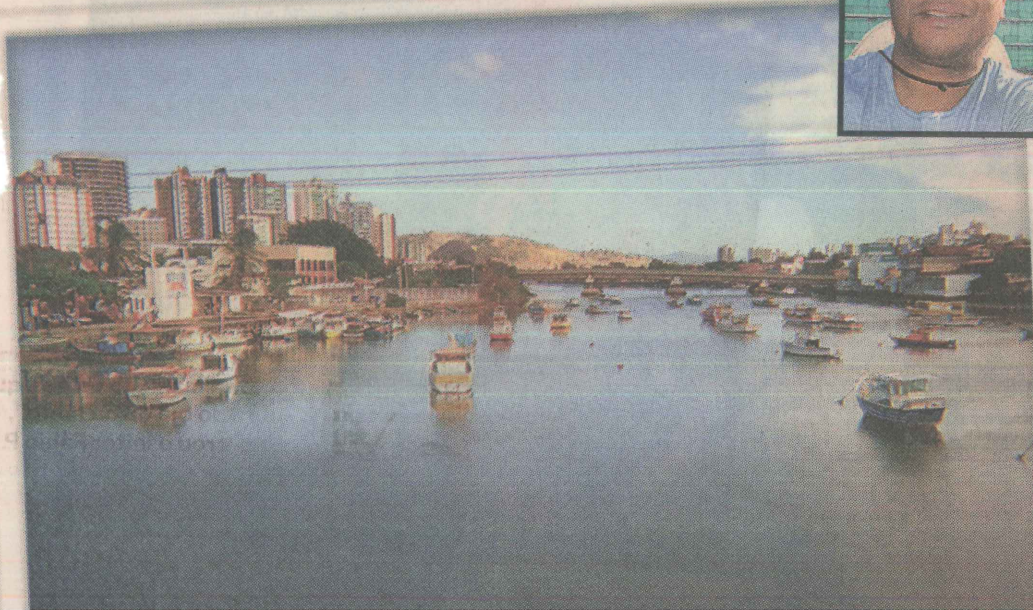
**NOME:** EDUARDO PEREIRA LUZ

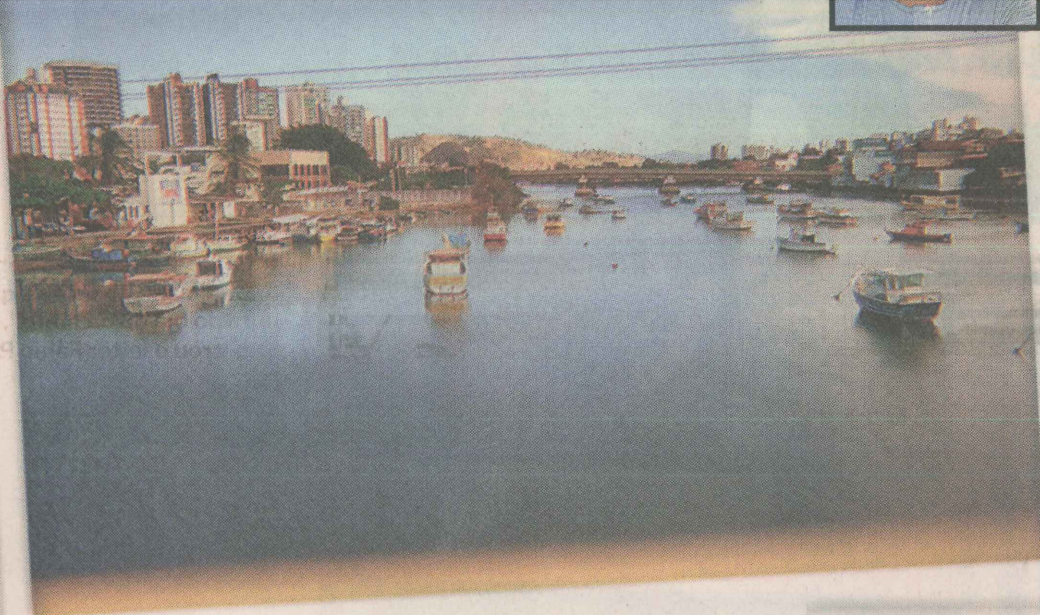
**IDADE:** 48 ANOS

**PROFISSÃO:** CATRAIEIRO HÁ 30 ANOS. NASCEU EM ILHÉUS, BAHIA, E VEIO HÁ 35 ANOS PARA O ESPÍRITO

## "É uma capital com alma"

**“** Foi uma oportunidade de voltar a lugares maravilhosos, em um lindo dia de sol. Meu marido, Geraldo, não resistiu e pediu para fotografar a cidade. É o fascínio que ela exerce. Também fotografei a Rua Aleixo Neto, porque amo esse cantinho com um ritmo especial. Um ritmo de uma cidade onde é possível ser reconhecida numa padaria, numa esquina. Isso dá alma à cidade”.





do mar. Ela é maravilhosa. O encantamento começa no caminho para o trabalho, quando o ônibus vai chegando de mansinho. E depois, em meu barco, não enjô de apreciar a cidade. O mar a faz diferente. É onde é possível vê-la por completo, como ela é, de verdade. Escolhi os locais que mais gosto, e onde sempre estou, a minha paixão, a Beira-Mar. O que vi foi uma beleza que a gente não pára para pensar, mas que só percebe nesses momentos, e descobre que

imaginávamos. A Vitória de um catraieiro é assim, tranquila, suave, com muita gente indo e vindo. É uma Vitória conhecer novas pessoas todos os dias, de não ser esquecido por elas, de conversas que nos motivam, nos incentivam a trabalhar mais e mais e mais. Essa é a nossa Vitória”.

**NOME:** EDUARDO PEREIRA LUZ

**IDADE:** 48 ANOS

**PROFISSÃO:** CATRAIEIRO HÁ 30 ANOS. NASCEU EM ILHÉUS, BAHIA, E VEIO HÁ 35 ANOS PARA O ESPÍRITO SANTO

Foi uma oportunidade de voltar a lugares maravilhosos, em um lindo dia de sol. Meu marido, Geraldo, não resistiu e pediu para fotografar a cidade. É o fascínio que ela exerce. Também fotografei a Rua Aleixo Neto, porque amo esse cantinho com um ritmo especial. Um ritmo de uma cidade onde é possível ser reconhecida numa padaria, numa esquina. Isso dá alma à cidade”.

**NOME:** LÍVIA FEROLLA

**IDADE:** 45 ANOS

**PROFISSÃO:** EMPRESÁRIA, NASCEU EM BOM JESUS DE ITABAPOANA E VEIO COM 11 ANOS PARA VITÓRIA



## “É fácil viver em Vitória”

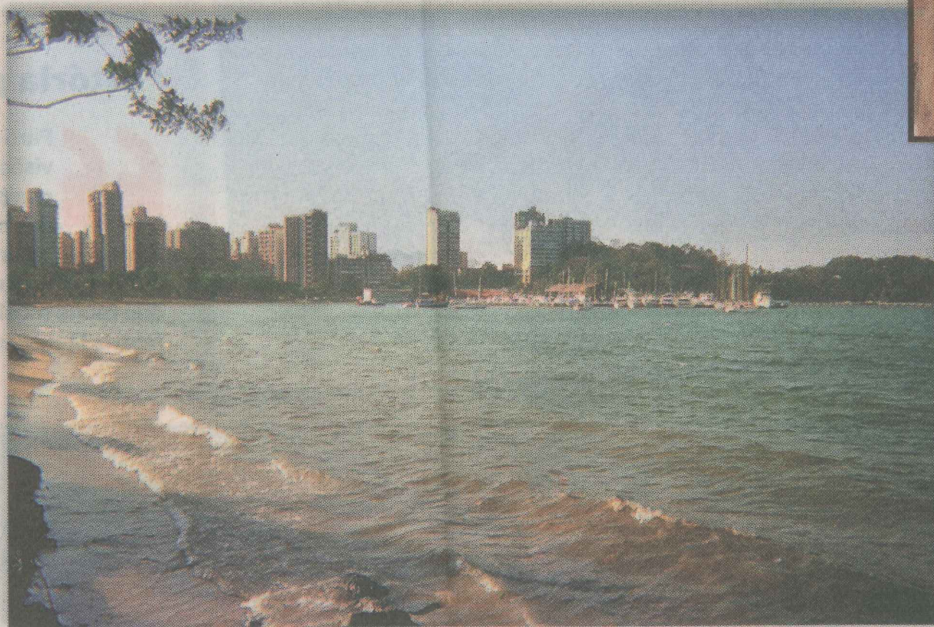
A cidade correspondeu à imagem que eu tinha dela: colorida, alegre, desenvolvida. Fui a locais que já considerava bonitos, ver o que sempre atraiu a minha atenção, e que até hoje me encanta: o marzão. Ele é maravilhoso. Adoro a forma como ele mergulha na cidade. Me sinto empolgada de viver aqui. Na verdade é uma realização. Quando eu via a cidade nos mapas, nos livros, não podia imaginar que um dia eu seria uma de suas moradoras. Ficava pensando como uma goiana do pé rachado, como

eu, poderia morar na capital do Espírito Santo? E aqui estou eu. Posso dizer que, depois das minhas filhas, Vitória é tudo para mim. Então, procurei fotografar a cidade como vejo a vida, de forma positiva. Porque sempre tem algo positivo para se ver. Basta saber olhar. Basta saber viver. E com esse nome especial, Vitória, é fácil viver nesta cidade. Ela nos impulsiona todos os dias”

**NOME:** NATÁLIA FRANCISCO PINTO

**IDADE:** 39 ANOS

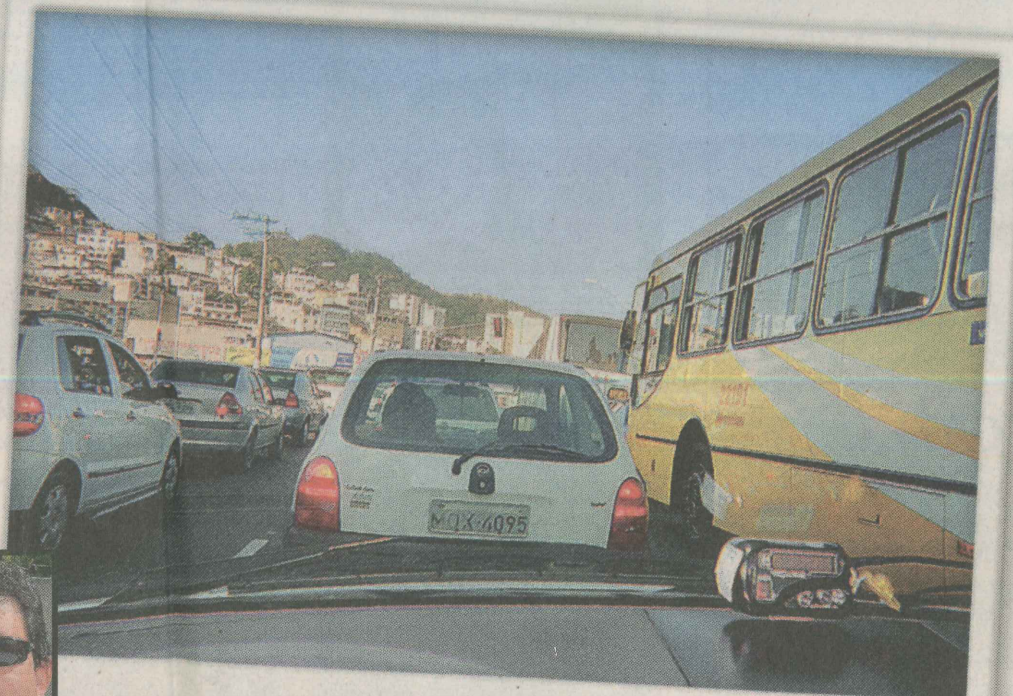
**PROFISSÃO:** FEIRANTE HÁ MAIS DE 20 ANOS EM SEIS BAIRROS DE VITÓRIA. VEIO DE GOIÂNIA, GOIÁS HÁ 22 ANOS



## “Não a trocaria por outro lugar”

Mostrei as situações vividas por um taxista: o caos na entrada do Aeroporto, as obras de Camburi, o dia-a-dia no trânsito da cidade. No final descobri que foi rápido demais. Vitória me encanta, mesmo que passe dez vezes em um mesmo lugar. É a mesma sensação que percebo em meus clientes. Não a trocaria por nenhum outro lugar”.

**LUIZMAR LOPES COELHO, 43 ANOS, TAXISTA HÁ 22 ANOS. VEIO DE COLATINA EM 1979.**



Aos 457 anos

# A conquista de uma paneleira

**Ela teve medo de encarar uma máquina fotográfica, mas a vontade de mostrar sua cidade foi maior**

■ Todos os dias, ela mergulha as mãos no barro para produzir as famosas panelas. Mas quando Evanilda Fernandes Correa, 45 anos, paneleira desde os 12 anos, teve que tocar uma má-

quina, seus dedos tremeram, pela primeira vez.

Mas o amor à terra falou mais alto. "Foi difícil, mas nasci aqui, nessa terra, em casa, e queria mostrar a minha cidade. Adoro esse mangue, quando os pescadores saem de manhã, o avião que desce baixinho quase tocando as casas, o aeroporto", contou a paneleira.

E ela foi poética ao tentar mostrar o ritmo de sua vida, o

estresse diário, a esperança de que o galpão das paneleiras um dia seja reformado. "Não sei se consegui, mas a intenção foi mostrar a nossa vitória de cada dia, de cada panela, da vida das paneleiras. Do quanto lutamos por essa terra, para fazer parte dela". E essa foi a sua vitória.



## "A nossa cidade tem que ser uma Vitória de todos"

Foi uma viagem no tempo. Fui um garoto das ruas da Vitória antiga: andava de bonde, namorava na Costa Pereira, estudava no São Vicente de Paula. Percorria tudo isso a pé. Bateu uma saudade do cinema Politeama, me lembrei dos filmes do Zorro. No fim faltou filme para reviver os momentos bons.

Lembro com saudades da escola normal e suas garotas, do bar Pinguim, onde tinha sinuca e bilhar. Hoje já não é possível andar nas ruas com a mesma tranquilidade, tudo fecha às 18 horas no Centro. Não é como antigamente. Por isso muitos comerciantes acabaram deixando o Centro. A cidade progrediu, está mais bonita, e continuo confiante de que a revitalização e o

retorno do aquaviário vão trazer perspectivas melhores. Temos que acreditar porque você só tem vitória quando ela está em todos. A nossa cidade tem que ser a Vitória de todos".

**NOME:** JADYR PRIMO

**IDADE:** 64 ANOS

**PROFISSÃO:** EMPRESÁRIO, NASCEU EM ITAPEMIRIM, MAS VEIO COM 7 ANOS PARA VITÓRIA



## Redescobrimo novos lugares

A Vitória que fotografei foi vista por um ser humano, um médico, um sambista, por alguém acostumado a lidar com a vida e a morte. Vivi



## Redescobrimo novos lugares

“A Vitória que fotografiei foi vista por um ser humano, um médico, um sambista, por alguém acostumado a lidar com a vida e a morte. Vivi momentos importantes, como a visita às Cinco Pontes e a Santo Antônio. Fui ao local a pé. Vi que o medo que a gente tem não é verdadeiro e impede que façamos novas descobertas”.

**NOME:** LACY RAMOS JÚNIO

**IDADE:** 59 ANOS

**PROFISSÃO:** NEFROLOGISTA E PRESIDENTE DA NOVO IMPÉRIO. VEIO DE BARRA MANSA, RIO DE JANEIRO, PARA VITÓRIA HÁ 40 ANOS.



## “Vitória parece uma cidade do interior”

“Parti de uma visão positivista, das novas formas de se entender a cultura, de um evento que reúne música, teatro, literatura, moda,

tudo ao mesmo tempo. Depois a Maxiplace, o descaso com a cultura. Por fim, um questionamento: porque os bares fecham cedo? Vitória nesse contexto é interiorana. As coisas chegam e acabam cedo, não se prolongam. Mas mostra

também as oportunidades. É o que me mantém aqui”

**NOME:** GUSTAVO PONTES BARREIRA, O MACACO

**IDADE:** 32 ANOS

**PROFISSÃO:** ROQUEIRO, NASCEU EM EM GOIÁS, HÁ 25 ANOS EM VITÓRIA.

# Esta é a nossa nova casa

Parabéns Vitória pelos 457 anos



 **Delta**  
Incorporações  
agora no Espírito Santo  
[www.deltaincorporacoes.com.br](http://www.deltaincorporacoes.com.br)

4258-3

## Aos 457 anos

# Esperança e os sonhos de um jovem

**Adolescente queria mostrar o que gosta: a arquitetura antiga; mas a sua realidade foi mais forte**

■ ■ “O senhor é meu pastor e nada me faltará”. A frase foi escrita na lateral de uma ponte, em Vitória, ao lado de um pequeno vaso de planta, por ironia uma “comigo-ninguém-pode”. São os únicos enfeites do que pode ser chamado da casa de F., 17 anos. Um adolescente que viveu toda a sua vida na rua, junto com outros quatro irmãos, um deles assassinado.

O jovem foi escolhido porque adora fotos, adora a cidade em que vive. Talvez seja um dos poucos moradores que conheça todas as ruas de Vitória. Se empolgou ao ser convidado para fazer o trabalho. Queria registrar o que mais gostava na Capital: o casario antigo, sua arquitetura refinada, cheia de detalhes, com muitos animais enfeitando os telhados, as cores fortes.

### VERGONHA

No dia combinado ele não apareceu para devolver a máquina. Foram dias de muita procura até que ele fosse encontrado em sua “casa”. Na companhia de outros jovens e alguns adultos - todos cheirando tinner - revelou que precisava de mais tempo para fotografar sua cidade.

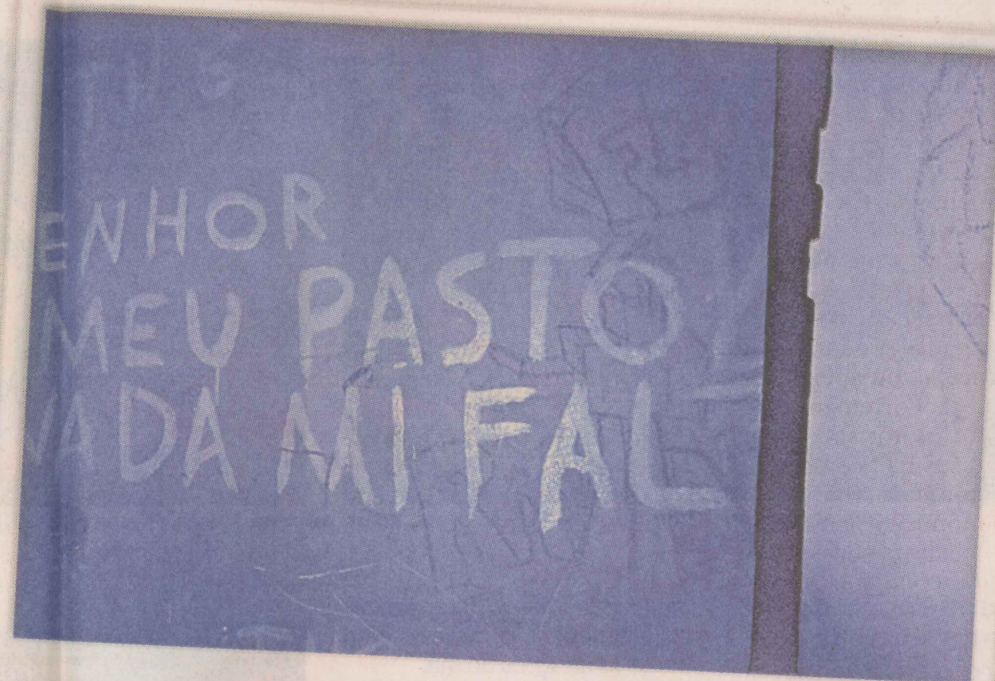
Foi preciso a ajuda da equipe de abordagem de rua, da Secretaria de Ação Social de Vitória. Após muita conversa ele concordou em devolver a máquina. Em seus

olhos uma expectativa envergonhada revelava o desejo de que tudo fosse diferente, mas não deu.

As poucas fotos que fez relatam a sua cidade, o seu dia-a-dia: a ponte onde mora os seus amigos, a sua realidade, as suas escolhas, as suas esperanças. Ele é o símbolo

de uma outra Vitória, a cidade do medo, do abandono, das drogas.

Uma cidade que precisa alterar seus rumos para absorver as dezenas de crianças e jovens, e até adultos, cujo futuro está comprometido por viverem em suas ruas, mas que não deixam de sonhar com um vida diferente.



F. escreveu uma passagem bíblica no que pode ser considerado a parede de sua “casa”: “O senhor é meu pastor e nada me faltará”

## “Aprendi que há uma cidade a ser redescoberta”

“Sou tão apaixonado por Vitória que não consigo ficar muito tempo longe daqui. Quando visito minha família em São Paulo ou em Santa Catarina, com três dias já estou com saudades da praia, do ritmo da cidade, do seu cheiro. Tentei mostrar as belezas cidade e o seu desenvolvimento. A experiência também me levou a locais que ainda não conhecia. Um deles foi a região de Ponta Formosa, em Camburi, onde

fiquei encantado com a vista maravilhosa. Também fui ao cais na Praia do Suá fotografar a Caravela dos 500 anos. São áreas que não conhecia e que me chamaram a atenção, pela delicadeza do povo que me recebeu com muito carinho, e que me mostraram que ainda há muito por conhecer em Vitória, que ainda há uma

cidade a ser descoberta. Vitória é, sem sombra de dúvida, uma cidade que nos estimula diariamente. Obrigado Vitória”.

**NOME:** GELSON MARTINS

**IDADE:** 66 ANOS

**PROFISSÃO:** APOSENTADO E PRESIDENTE DO SINDICATO DOS APOSENTADOS, NASCEU EM IMBITUBA, SANTA CATARINA, E VEIO PARA O ESPÍRITO SANTO EM 1987



### VEJA NA WEB

Fotos antigas de Vitória e de convidados no [www.gazetaonline.com.br/agazeta](http://www.gazetaonline.com.br/agazeta)



### OUÇA NA WEB

Gravação de crônica de José Tatagiba [www.gazetaonline.com.br/agazeta](http://www.gazetaonline.com.br/agazeta)